



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS- ICSA  
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA**

**RUAN DENNER GOMES DE CASTRO**

**PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO DE OBRAS  
RARAS DO CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA (CMA):  
O CASO SEVERA ROMANA**

Belém/PA  
2018

**RUAN DENNER GOMES DE CASTRO**

**PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO DE OBRAS  
RARAS DO CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA (CMA):  
O CASO SEVERA ROMANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

**Orientador:** Dr. Roberto Lopes dos Santos Junior.

Belém/PA  
2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**  
**Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

G633p Gomes de Castro, Ruan Denner.  
Práticas de preservação do acervo de obras raras do Centro de Memória da Amazônia (CMA):  
O caso Severa Romana / Ruan Denner Gomes de Castro. — 2018.  
47 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Roberto Lopes dos Santos Junior  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Arquivologia, Instituto de  
Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

1. Preservação. 2. Centro de Memória da Amazônia. 3. Papel. 4. Severa Romana. I. Título.

CDD 020

---

RUAN DENNER GOMES DE CASTRO

**PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO DE OBRAS  
RARAS DO CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA (CMA):  
O CASO SEVERA ROMANA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Arquivologia  
para obtenção do grau de Bacharelado  
em Arquivologia do Instituto de Ciências  
Sociais Aplicadas da Universidade  
Federal do Pará.

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Prof. Dr. Roberto Lopes dos Santos Junior**  
(Orientador/UFPA)

---

**Prof. Dr<sup>a</sup>. Iane Maria da Silva Batista**  
(Membro/UFPA)

---

**Me. Leonardo da Silva Torii**  
(Membro/APEPA)

Belém, PA  
2018

*A memória de minha mãe, **Maria Celene**.  
Gostaria que estivesse presente neste  
momento, mas acredito que onde você  
estiver sempre estará olhando por mim e  
feliz com todas as minhas conquistas. Te  
amo, mãe!*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus por conceder a minha aprovação na Universidade, após muitas dificuldades consegui entrar e concluir mais essa etapa de minha vida.

Aos meus pais, Isaias e Celene, por acreditar e investir em mim, amo vocês.

A minha família, em especial a minha Tia Ivanete Castro, que sempre cuidou de mim desde criança até hoje, a minha tia/madrinha Severa Gomes e aos meus irmãos, Diego e Larissa.

Agradecer imensamente a todos os profissionais da área arquivística que foram fundamentais para meu crescimento profissional e pessoal, especialmente a Angela Vanete, aos meus amigos Cristian Mayko e Ingrid Cabral.

Ao meu orientador Professor Roberto Lopes dos Santos, pelo auxílio, paciência e dedicação durante as orientações e todo suporte dado para a concretização deste trabalho.

Agradeço pelas pessoas especiais que passaram pela minha vida ao longo desses 4 anos e que tornaram essa caminhada mais leve, especialmente a Fabíola Andrade e meu preto “Madruginha”, aos amigos da Faculdade de Arquivologia, Bruna Reis, Glenda Monteiro, Zilmilene Costa, Dilcilene Maria, Raí Rocha, Fellipe Loureiro e aos meus parceiros, Victor Martins, Rodrigo Lopes, Elias Ramos, Paulo Renato, Anderson Pinto e também agradecer, especialmente a Geovanna, por todo apoio nessa reta final de curso e ao Gilead Grangeiro, por ser meu amigo e parceiro durante essa caminhada, amo vocês.

Aos professores, que contribuíram para minha formação acadêmica e profissional, em especial aos professores da Faculdade de Arquivologia.

Agradeço a todos que participaram direta ou indiretamente dessa caminhada.

## RESUMO

Análise das estratégias de preservação sobre o processo criminal de Severa Romana, jovem assassinada no início do século vinte e alçada a status de “santa” na realidade belenense, localizada no acervo de obras raras do Centro de Memória da Amazônia (CMA). A pesquisa baseia-se em levantamento bibliográfico e estudo de caso, sendo utilizados para coleta de dados questionários e entrevistas para funcionários do Centro de Memória da Amazônia. O objetivo da pesquisa foi, ao analisar o processo criminal, verificar o potencial das técnicas de preservação e conservação aplicadas nesses itens documentais para o acesso, difusão e revitalização da memória sobre Severa Romana. A pesquisa identificou que, apesar de estratégias localizadas de preservação, em especial ligadas a higienização, serem identificadas, o potencial de acesso e difusão é apenas vislumbrado, devido a restrições de acesso oferecidos ao processo, cogitando-se diferentes formas de divulgação dessa documentação a partir de formatos digitais.

Palavras-Chave: Preservação; Centro de Memória da Amazônia; Papel; Severa Romana.

## **ABSTRACT**

Preservation strategies analysis on Severa Romana criminal process, a young woman murdered in the early twentieth century and raised to the status of "saint" in Belem's reality, located in the of the Amazon Memory Center (AMC) rare works collection. The research is based on a bibliographical survey and case study, using questionnaires and interviews as a way to collect data for AMC's employees. The research was conducted aiming to analyze the preservation and conservation potential techniques applied in these documentary items to access, diffuse and revitalize the memory of Severa Romana. The research identified that, although localized preservation strategies, especially related to hygiene, were identified, the potential of access and diffusion is only glimpsed, due to access restrictions offered to the process, considering different ways of revealing this documentation from digital formats.

Keywords: Preservation; Amazon Memory Center; Paper; Severa Romana.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |    |
|--|----|
| Figura 1: Notícia do Jornal O Pará de 12 de agosto de 1900   | 25 |
| Figura 2: Jornal A Imprensa, do Rio de Janeiro, de 12 de agosto de 1900.                                   | 27 |
| Figura 3: Sepultura de Severa, Localizada no Cemitério Santa Izabel  | 28 |
| Figura 4: Na imagem do lado esquerdo, cordel que circulava na década de 40 e a direita a Edição da EDUFPA. | 29 |
| Figura 5: Livro Severa Romana “Santa popular e Heroína da Honra” de Jorge Calderaro                        | 31 |
| Figura 6: Centro de Memória da Amazônia (CMA)  | 35 |
| Figura 7: Área onde está localizado o acervo   | 36 |
| Figura 8: Arquivo deslizante da seção de obras raras.  | 37 |
| Figura 9: Prateleira em que está acondicionado o processo de Severa Romana.                                | 38 |
| Figura 10: Invólucro onde está localizado o processo criminal.   | 38 |

## **LISTA DE SIGLAS**

|               |  |
|---------------|--|
| <b>CMA</b>    | Centro de Memória da Amazônia                          |
| <b>CONARQ</b> | Conselho Nacional de Arquivos                          |
| <b>EDUFPA</b> | Editora da Universidade Federal do Pará                |
| <b>IPHAN</b>  | Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional |
| <b>IR</b>     | Radiação Infravermelha                                 |
| <b>LAI</b>    | Lei de Acesso à Informação                             |
| <b>UFPA</b>   | Universidade Federal do Pará                           |
| <b>UV</b>     | Radiação Ultravioleta                                  |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>12</b> |
| <b>2 SUPORTE DE PAPEL: HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS.....</b>   | <b>15</b> |
| 2.1 BREVE HISTÓRICO DO PAPEL .....  | 15        |
| <b>3 PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS.....</b>   | <b>18</b> |
| 3.1. PRESERVAÇÃO DO SUPORTE DE PAPEL.....   | 19        |
| <b>4 HISTÓRICO DO CASO SEVERA ROMANA .....</b>  | <b>24</b> |
| <b>5 METODOLOGIA .....</b>  | <b>33</b> |
| <b>6 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>  | <b>35</b> |
| 6.1 CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CMA: CONTEXTO HISTÓRICO,<br>INFORMAÇÕES GERAIS E O ACERVO DE SEVERA ROMANA..... | 35        |
| <b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>40</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>42</b> |
| <b>APÊNDICE.....</b>  | <b>46</b> |
| APÊNDICE A – Questionário aplicado aos funcionários. ....   | 47        |

## 1 INTRODUÇÃO

O homem sempre buscou meios de registrar as suas ações, sendo os suportes utilizados para disseminação do conhecimento humano variando entre pedras, ossos, placas de bronze, tabuletas de argila ou cera, papiros, peças de linho, seda, pergaminhos, fotografias e o papel (YAMASHITA; PALETTA, 2006).

O papel, com origens na China no século II a. C., no decorrer dos séculos se consolidou como o principal meio de registro informacional, sendo o suporte mais utilizado atualmente, mesmo com o advento das novas tecnologias da informação.

O papel se tornou o principal meio de registro da informação, entretanto há a preocupação com a deterioração do suporte, que se ocasiona devido aos agentes que aceleram o processo de degradação dos documentos. E para isso devem-se criar métodos para garantir a integridade e informações através da preservação e conservação dos mesmos, visando prevenir danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo.

Historicamente, a preocupação com a preservação é relativamente recente no Brasil, especificamente com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) em 1937, com suas ações voltadas à documentação, restauração, conservação, preservação, dentre outras.

Diante dessa abordagem, o presente estudo discute a preservação de documentos no acervo de obras raras sobre o processo criminal de Severa Romana, que se encontra no Centro de Memória da Amazônia, analisando os procedimentos e práticas de preservação e conservação utilizadas, objetivando evidenciar a importância da salvaguarda das informações do documento arquivístico para posterior acesso e divulgação.

Severa Romana (1881-1900), filha de imigrantes italianos, era casada há dois anos com o soldado Pedro Cavalcante d'Oliveira, foi assassinada no dia 02 de julho de 1900, aos 19 anos e grávida. Um assassinato que chocou a sociedade belenense por sua brutalidade: uma jovem esfaqueada no interior de sua residência por um cabo do Batalhão de Infantaria. Ao longo dos anos houve a construção da imagem de santa do povo e a história de Severa se firmou no imaginário popular, ficando na memória como símbolo de fidelidade conjugal. (HISTÓRIA...)

Devido a grande comoção popular em torno de sua trágica história, Severa tornou-se um símbolo de virtude e honra. Tal fato colaborou para o início da devoção através de grupos sociais da época, que criaram no decorrer do século vinte, a tradição de cultuá-la, possibilitando passar, de geração a geração, memórias individuais e coletivas sobre o ocorrido. Para Costa (2016) “a memória individual existe sempre a partir da memória coletiva”, visto que a mesma não pode se consolidar isoladamente dentro de um grupo social. Dessa maneira, é possível compreender a construção da imagem de “heroína da honra” e, posteriormente, de “santa popular” de Severa no imaginário popular de Belém.

Os documentos do processo criminal da Severa ficaram perdidos, por mais de um século, em meio à documentação do Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJE/PA). Em 2007, com a criação do Centro de Memória da Amazônia e a cessão da documentação do Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJE-PA), os documentos referentes ao processo criminal foram encontrados.

A partir disso pode-se citar a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, denominada Lei de Acesso à Informação (LAI), que constitui o acesso às informações dos órgãos públicos (BRASIL, 2011), servindo de aparato legal para a disponibilização das informações acerca dos documentos da esfera federal, estadual e municipal. O acesso à informação é uma exigência cada vez maior da nossa sociedade, “podemos ver que o modo pelo qual podemos mantê-los é através da preservação, difusão e ainda permitindo o seu acesso.” (SILVA; et al, 2017, p. 35). Desse modo possibilitando a disponibilização não apenas do documento físico acerca do processo criminal, como também das informações acerca dele.

Em virtude do período em que o documento foi registrado, o acondicionamento e o manuseio acabaram por ocasionar a aceleração do seu processo de degradação. Portanto, buscou-se reunir dados com o propósito de responder ao seguinte problema: de que forma as práticas de preservação de documentos são aplicadas na documentação do processo criminal da Severa Romana.

Este trabalho teve como objetivo geral, demonstrar a necessidade da aplicação das práticas de preservação para salvaguarda de documentos arquivísticos tendo como benefício a conservação das informações do processo criminal da Severa Romana no Centro de Memória da Amazônia. E com objetivos específicos, apresentar a importância da preservação e conservação para os

acervos arquivísticos; compreender e analisar os métodos e procedimentos de preservação e conservação do acervo de obras raras do Centro de Memória da Amazônia sobre o processo criminal da Severa Romana; E a partir da análise, mostrar quais são as práticas de preservação utilizadas.

A pesquisa se justifica por intermédio da análise dos métodos e procedimentos aplicados para a preservação e conservação arquivística de documentos. Elucidando os procedimentos realizados no acervo de obras raras do Centro de Memória da Amazônia (CMA), sobre processo criminal da Severa Romana com objetivo de identificar a implantação de meios para prolongar a vida útil e as informações contidas nos documentos. Ao julgar a importância da ‘personificação’ de Santa no imaginário popular paraense adquirida ao longo do Século XX e a relevância dos documentos que constituem o processo Criminal, despertou-me o interesse pela preservação desses itens documentais, evidenciando a importância de analisar as práticas de preservação para salvaguarda de documentos arquivísticos. A partir disso, conscientizar sobre a importância da preservação para a proteção das informações dos documentos, quanto a sua integridade física, garantindo assim o acesso à informação, quanto a história e a memória de Severa Romana.

Este trabalho está estruturado em sete capítulos: 1) Introdução, apresentando o tema da pesquisa assim como a problemática, objetivos geral, específicos e justificativa; 2) Suporte de papel: Histórico e características; 2.1) Breve Histórico do papel 3) Preservação de documentos; 3.1) Preservação do Suporte de papel 4) Histórico do caso Severa Romana; 5) Metodologia de pesquisa; 6) Análise de dados; 6.1) Centro de Memória da Amazônia – (CMA): Contexto histórico, Informações gerais e o Acervo De Severa Romana e 7) Considerações finais.

## 2 SUPORTE DE PAPEL: HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS

Neste capítulo, foi analisado o processo de evolução do suporte de papel no decorrer dos anos e suas principais características.

### 2.1 BREVE HISTÓRICO DO PAPEL

Desde as pinturas rupestres do Paleolítico, consideradas o mais antigo registro pictográfico da humanidade que chegou até nossos dias, o gênero humano busca o registro do pensamento e das ações (FRITOLI; KRÜGER; CARVALHO, 2016, p. 476). Durante séculos, a transmissão do conhecimento se deu por meio da oralidade. Como afirmam Yamashita; Paletta (2006, p. 173):

Há vários séculos, a transmissão do conhecimento e da própria história era feita somente por meio de narrativas, seja pela inexistência da escrita, seja pela falta de suportes duráveis que pudessem servir para esse fim. Com o desenvolvimento das atividades humanas, o homem criou ferramentas e instrumentos e descobriu suportes que poderiam ser empregados para registrar todo o conhecimento oral.

A partir disso, com o aumento da capacidade cognitiva humana e o domínio sobre instrumentos, “o homem desenvolveu tecnologias que possibilitaram a criação de materiais mais refinados para utilizar como suporte” (TEIXEIRA et al, 2017, p. 1365) e com o processo evolutivo da linguagem, houve a expansão dos suportes utilizados e as técnicas de registros empregados em diferentes lugares do mundo, como: “blocos de argila na babilônia, obeliscos de pedra entalhada no Egito, cascas de árvores na América pré-colombiana, folhas de palmeiras na Índia e até ossos e seda na China” (FRITOLI; KRÜGER; CARVALHO, 2016, p. 476).

A partir dos séculos III e II a. C., os suportes constituídos de fibras vegetais, foram os que se estabeleceram como suporte para o registro informacional, “devido a sua maior leveza e praticidade.” (TEIXEIRA et al, 2017, p.1366). O suporte que se consolidou como o principal meio de registro foi o papel, por suas características e peculiaridades.

Da Antiguidade aos nossos dias, sua fabricação sofreu inúmeras modificações (YAMASHITA; PALETTA, 2006, p. 173). Existem controvérsias de como se originou o papel, segundo Fritoli; Krüger; Carvalho (2016, p. 477):

A origem do papel está na China. Atribui-se sua criação ao oficial T'Sai Lun, que em 105 d.C., durante uma estada em Pequim, observou as vespas triturando fibras vegetais de bambu e amoreira, obtendo uma pata celulósica que era utilizada na construção de ninhos.

O fator decisivo para a difusão da produção do papel fora da Ásia foi o contato entre árabes e chineses no século VIII “(...) durante o episódio conhecido como a Batalha de Talas, na cidade de Samarcanda (atual Uzbequistão) (...)”, onde chineses foram feitos prisioneiros e, dentre esses, havia alguns que conheciam as técnicas de produção do papel. Com isso, “(...) em pouco tempo Samarcanda ficou conhecida pelo papel de ótima qualidade que produzia (...)” (FRITOLI; KRÜGER; CARVALHO, 2016, p.477-8).

Segundo Fritoli; Krüger; Carvalho (2016, p. 478) a “difusão da técnica de fabricação do papel seguiu a expansão geográfica dos domínios árabes”, seguindo para Bagdá, Cairo, até ser levado à Europa, no século XI, especificamente na cidade espanhola de Játiva. Nos séculos seguintes “surge, na cidade de Fabriano, Itália, outra fábrica de papel, onde foi criada a maneira de identificar o papel por meio de marcas d'água ou filigranas.” (FRITOLI; KRÜGER; CARVALHO, 2016, p.478). A partir das grandes navegações e os movimentos de colonização, o papel se difundiu da Europa para outros continentes.

Na Inglaterra, o papel começou a substituir o pergaminho em 1494. O processo de fabricação continuou artesanal até o século XVIII. Em 1798, “o francês Louis Nicolas Robert, patenteou uma máquina para fazer “papel de grande comprimento” ou “fitas de papel”.” (PORTAL SÃO FRANCISCO), entretanto não obteve sucesso. A partir da invenção de Robert, os irmãos Fourdrinier conseguiram desenvolver uma Máquina de Tela Plana, capaz de fabricar papel de folha contínua. No século XIX, a partir dos avanços na composição química do papel, a fabricação passou a ser feita em escala industrial.

A matéria-prima que se origina o papel, é a celulose. Segundo Teixeira et al (2017) é “um polímero de cadeia longa, muito abundante na madeira, podendo também ser encontrado em folhosas e em frutos, como o algodão. Esse polímero é formado por unidades monoméricas de glicose. ”

O processo de produção era manual. Sendo assim, “os chineses maceravam a matéria-prima até que ela se desfibrasse. O molde utilizado era de bambu e recoberto com estopa, o que impedia a retirada da folha até sua completa secagem,

exigindo um molde para cada folha.” (FRITOLI; KRÜGER; CARVALHO, 2016, p.479). Na Europa, o papel ficou conhecido como “papel-trapo”, por conta da utilização de trapos brancos de tecidos, feitos de linho e cânhamo. A partir da segunda metade do século XIX, a madeira começa a substituir os trapos na fabricação de papel na Europa, o que continua até hoje (FRITOLI; KRÜGER; CARVALHO, 2016, p.482).

A indústria de papel no Brasil teve desenvolvimento tardio, datando de 1808 a 1810, com a chegada da família real e de toda a corte portuguesa, impondo a necessidade de progresso em várias áreas, e a criação de uma primeira fábrica de papel nessa época (TEIXEIRA et al, 2017, 1368).

Porém, apenas em 1837 surge a indústria de André Gaillard e, em 1841, a de Zeferino Ferrez, expandindo a produção de papel no país. Posto isso, Teixeira et al (2017, p. 1368) afirmam que:

Ambas as fábricas produziam papel de baixa qualidade, o qual era utilizado apenas para pacotes e embalagens. Mesmo com recursos para melhorar a qualidade do papel, esses empreendedores estrangeiros não conseguiram por falta de mão de obra especializada. Outras fábricas foram instaladas posteriormente, mas somente no fim século XIX a demanda de papéis no Brasil começou a ser suprida.

No início do século XX, teve início a utilização do eucalipto como matéria-prima para a celulose, mas foi somente entre 1957 e 1958 que ocorreu a produção industrial massiva de celulose de eucalipto no Brasil (TEIXEIRA et al, 2017, p.1368). Atualmente, 95% da produção industrial de papel no Brasil tem como matéria-prima a madeira reflorestada pinus e eucalipto. (FRITOLI; KRÜGER; CARVALHO, 2016, p.479).

### 3 PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS

Antes de começar o estudo sobre a preservação de documentos, deve-se abordar o conceito de documento e documento de arquivo.

O documento é um conjunto constituído por um suporte e pela informação que ele contém. Segundo Bellotto (2004, p. 35):

Documento é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa. É o livro, o artigo de revista ou jornal, o relatório, o processo, o dossiê, a carta, a legislação, a estampa, a tela, a escultura, a fotografia, o filme, o disco, a fita magnética, o objeto utilitário, etc., enfim tudo o que seja produzido, por motivos funcionais, jurídicos, científicos, técnicos, culturais e artísticos pela atividade humana.

Os documentos de arquivo possuem caráter administrativo, legal e probatório. Bellotto (2004, p.37), diz que:

Surgem, por motivos funcionais administrativos e legais. Tratam, sobretudo de provar, de testemunhar alguma coisa. Sua apresentação pode ser manuscrita, impressa ou audiovisual; são em geral exemplares únicos e sua gama é variadíssima, assim como sua forma e suporte.

Posto isto, a preservação de documentos de arquivo se dá em virtude dos procedimentos adotados em sua produção, tramitação, acondicionamento e armazenamento físico (CONARQ, 2005, p.6).

A definição de preservação de documentos, segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 135) é a prevenção de deterioração e danos em documentos, por meio de adequado controle ambiental e/ou tratamento físico e/ou químico.

O que acarreta na decisão de que “é preciso reforçar nossa atenção para a melhor forma de se conservar o conhecimento humano produzido e registrado, sob forma de manuscritos ou impressão em suporte papel [...] A rápida deterioração da maioria dos livros e documentos é o subproduto mais visível dos muitos fatores que

se combinam para ameaçar a longevidade dos registros de informação” (YAMASHITA; PALETTA, 2006, p. 173).

A partir disso, cria-se a necessidade de pensar em estratégias para evitar essas ameaças. Costa (2003), diz que a preservação é:

O conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a proteção do patrimônio. Ex.: Leis, Campanhas, Congresso, etc. E a conservação é o levantamento, estudo e controle das causas de degradação, permitindo a adoção de medidas de prevenção. É um procedimento prático aplicado na preservação. Ex.: Diagnóstico, monitoramento ambiental, vistoria, etc.

É necessário um planejamento institucional para a realização da atividade de preservação, devido a necessidade de ações voltadas à gestão. A preservação é, como uma disciplina de arquivo, de caráter multidisciplinar, com forte conotação administrativo-gerencial de recursos financeiros, humanos e materiais (HOLLÓS, 2010, p. 25).

Segundo Reilly; Nishimura; Zinn (2001, p. 8), “os benefícios das ações de preservação devem ser comunicados aos administradores e, de alguma forma devem ser quantificados, para poder reivindicar contra recursos institucionais escassos.” Isto ressalta a necessidade de um programa sistemático e eficaz de preservação de caráter institucional. O planejamento de preservação deve ser prioritário, deve partir de um processo de decisão administrativa, de distribuição de recursos e de uma política global (MEIRA, 2007, p.254).

### 3.1. PRESERVAÇÃO DO SUPORTE DE PAPEL

Os acervos de bibliotecas e arquivos são em geral constituídos de livros, mapas, fotografias, obras de arte, revistas, manuscritos etc. que utilizam, em grande parte, o papel como suporte da informação, além de tintas das mais diversas composições (CASSARES, 2000, p. 13). Conforme, Spinelli; Brandão; França (2011, p. 6):

O papel é uma lâmina que se obtém a partir da união de fibras de origem vegetal (compostas por uma proporção variável de celulose), previamente tratadas e refinadas e as quais são adicionados outros

materiais, tais como: colas, cargas, pigmentos, etc. As fibras sobrepõem-se e são prensadas entre placas de feltro em grandes prensas.

Desse modo, segundo Cassares (2000, p. 13), a degradação da celulose ocorre quando agentes nocivos atacam as ligações celulósicas, rompendo-as ou fazendo com que se agreguem a elas novos componentes que, uma vez instalados na molécula, desencadeiam reações químicas que levam ao rompimento das cadeias celulósicas.

Dessa maneira, procuram-se meios que permitam oferecer acondicionamento e estabilidade necessários ao suporte de papel. Para Spinelli; Brandão; França (2011, p. 9) a preservação e a conservação de documentos em papel exigem um conhecimento amplo sobre as deteriorações que os atingem. Estas em geral são de naturezas diversas e, também costumam apresentar diferentes causas.

Como fatores internos e externos que irão degradar o suporte como as suas informações.

De acordo com Mársico (2006), os fatores internos são:

Males inerentes à própria estrutura do papel e se originam do processo de feitura a que foi submetido. Dependem basicamente da qualidade da fibra e do tipo de encolagem utilizados na confecção do papel. Sendo assim, o único meio de minimizar esses fatores é através da estabilização das condições ambientais do local de guarda e do manuseio do público.

Enquanto, que os externos são relacionados às condições ambientais em que esses materiais estão guardados. Os principais fatores externos de degradação são a umidade, temperatura, luz, poluição atmosférica, insetos, roedores, fungos e bactérias.

Sendo assim, o conhecimento destes fatores determina diretrizes a serem seguidas para a realização de ações quanto à preservação, tal como a adoção de meios de prevenção contra futuras deteriorações.

A partir disso, podem-se classificar também os agentes de deterioração respectivamente em fatores ambientais, biológicos e manuseio inadequado.

Conforme citado, os agentes ambientais são aqueles que existem no ambiente físico do acervo (CASSARES, 2000, p. 14). A umidade e a temperatura são, de acordo com Mársico (2006), “extremamente comuns à nossa realidade de

país de clima tropical”. O calor e a umidade contribuem significativamente para a destruição dos documentos, principalmente quando em suporte-papel (CASSARES, 2000, p. 14).

Segundo Spinelli; Pedersoli Jr (2010, p. 28):

Temperaturas demasiado elevadas ou baixas, assim como flutuações de temperatura de amplitudes significativas, podem ocasionar danos a certos materiais do patrimônio cultural. As temperaturas elevadas acarretam danos químicos (acelerando as diferentes reações de degradação), físicos (deformações, ressecamento, fraturas, derretimento, resultantes do aquecimento de materiais) e biológicos (favorecendo o desenvolvimento de microrganismos e o metabolismo de certos tipos de pragas).

Diante disso, Cassares (2000, p.15), diz que o “recomendado é manter a temperatura o mais próximo possível de 20°C e a umidade relativa de 45% a 50%, evitando-se de todas as formas as oscilações de 3°C de temperatura e 10% de umidade relativa.

A radiação de luz provoca a degradação da celulose por processo de fotodegradação, rompendo a estrutura da fibra do papel. Esse tipo de degradação é também conhecido como envelhecimento precoce ou acelerado (MÁRSICO, 2006). Toda fonte de luz, seja ela natural ou artificial, emite radiação nociva aos materiais de acervos, provocando consideráveis danos através da oxidação (CASSARES, 2000, p.15).

Spinelli; Pedersoli Jr (2010, p. 28), afirmam que as radiações nocivas são:

A luz (radiação visível), a radiação ultravioleta (UV) e a radiação infravermelha (IR) provenientes do sol e de fontes elétricas (lâmpadas) podem causar danos a certos materiais constituintes do patrimônio cultural. A luz provoca o esmaecimento de cores a partir de reações fotoquímicas (a velocidade do esmaecimento depende da sensibilidade do material e da dose de luz recebida).

Recomenda-se, a partir disso, a adoção de meios para evitar danos relacionados a luz, como Cassares (2000, p. 16) sugere:

As janelas devem ser protegidas por cortinas ou persianas que bloqueiam totalmente o sol; essa medida também ajuda no controle de temperatura, minimizando a geração de calor durante o dia. Filtros feitos de filmes especiais também ajudam no controle da radiação

UV, tanto nos vidros de janelas quanto em lâmpadas fluorescentes (esses filmes têm prazo de vida limitado).

Outro fator prejudicial a integridade dos documentos, são os fatores biológicos. Como afirma Costa (2003), encontramos uma enorme variedade de seres microscópicos no ar. O papel é vulnerável aos ataques microbiológicos, pois seu principal constituinte, a celulose, sofre degradação provocada por diferentes espécies de fungos e bactérias.

Os agentes biológicos de deterioração de acervos são, entre outros, os insetos (baratas, brocas, cupins), os roedores e os fungos, cuja presença depende quase que exclusivamente das condições ambientais reinantes nas dependências onde se encontram os documentos (CASSARES, 2000, p. 17). Mársico (2006) complementa que esses “agentes biológicos de degradação, são causadores de danos irremediáveis ao acervo e também à segurança do prédio.”

Para que atuem sobre os documentos e proliferem, necessitam de conforto ambiental e alimentação. O conforto ambiental para praticamente todos os seres vivos está basicamente na temperatura e umidade relativa elevada, pouca circulação de ar, falta de higiene (CASSARES, 2000 p. 17).

Segundo Spinelli; Pedersoli Jr (2010 p. 27), as consequências de deterioração ocorrem:

Em decorrência de suas atividades de alimentação, excreção, reprodução e abrigo, a interação das pragas com os materiais do patrimônio pode causar, dependendo de sua vulnerabilidade, perfurações, perdas de partes, enfraquecimento estrutural, sujidades e manchas. A ação das pragas pode variar de danos isolados a infestações em larga escala.

A partir disso, para se evitar a proliferação desses agentes biológicos. É necessário a adoção de estratégias preventivas. Como diz Mársico (2006):

- Manter o local de guarda do acervo longe de fontes de alimentos;
- Evitar comer e manter alimentos no local de guarda do acervo;
- Evitar que a cantina ou refeitório fiquem em sala ao lado de guarda do acervo;
- Retirar o lixo do dia após o final do expediente, evitando o pernoite do lixo;
- Substituir os vidros quebrados das janelas;
- Arejar os armários onde os livros estejam guardados, abrindo suas portas por algumas horas;

Um dos principais fatores causadores da degradação do suporte e consequentemente as suas informações, é a ação do homem. Costa (2003), afirma que “consciente ou inconscientemente, é um dos maiores agressores do papel. O simples uso normal é o suficiente para degradar este material. A acidez e a gordura do suor das mãos, em contato com o papel, produzem acidez e manchas.” O manuseio inadequado dos documentos é um fator de degradação muito frequente em qualquer tipo de acervo (CASSARES, 2000, p.22).

Costa (2003) afirma que:

Também são nocivos os maus tratos como: rasgar, riscar, dobrar, escrever, marcar, colocar cliques, grampos metálicos, colar fitas, etc. Essas atitudes são comuns, tendo-se tornado um hábito entre as pessoas que não pensam na preservação do documento e que se importam apenas com a informação contida no mesmo, não levando em consideração os danos, muitas vezes irreversíveis, que estão causando.

Nesse sentido, a preservação é importante para a conscientização do modo de utilização dos documentos de arquivo. Com isso, permitindo assim, a salvaguarda do suporte quanto às informações contidas no mesmo.

## 4 HISTÓRICO DO CASO SEVERA ROMANA

Severa Maria da Conceição Romana Ferreira, filha de imigrantes italianos, natural do Estado do Maranhão, casou-se em 1898 com o soldado de infantaria Pedro Cavalcante d'Oliveira do 15º Batalhão de Infantaria, mudando-se para Belém, na Rua João Balbi Nº 81, entre 14 de março e Avenida 22 de junho, atual Avenida Alcindo Cacela, Bairro de Nazaré. Pelos registros da época foi descrita como “mulher honrada, fiel aos deveres conjugais e digna de honestidade e respeito”. Severa, nessa época, estava grávida e trabalhava como lavadeira e fornecia alimentação na casa onde residia e segundo os seus vizinhos, registrados nos autos do processo, era uma esposa de conduta impecável e irrepreensível.

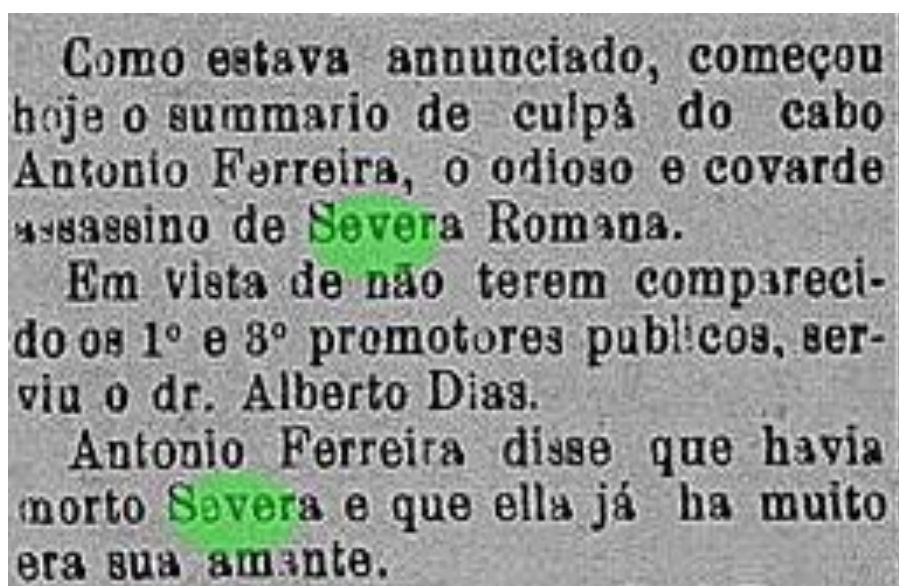
No mês de fevereiro de 1900, o Cabo Antônio Ferreira dos Santos conhece Severa por intermédio do companheiro de quartel, Pedro Cavalcante. Logo, o cabo pediu que Severa cuidasse de suas roupas, como disse Pedro “(...) o cabo Antônio Ferreira de seu batalhão fallou com elle respondente para que consentisse sua mulher engomar-lhe a roupa e anuindo o pedido ficou a mulher dele respondente d'alli em diante encarregado desse serviço (...)” (Processo Criminal de Severa Romana, p. 9). E algum tempo depois, como afirma Pedro, o Cabo Antonio “(...) fallou com a proprietaria da casa em que ele respondente era inquilino para lhe alugar uma sala, a fim de fazer ali a sua pousada (...)” (Processo Criminal de Severa Romana, p. 9). Com isso, estreitando os laços com o pessoal da casa. Pedro ainda diz havia sido penalizado no quartel por faltas cometidas e que:

(...) aproveitou-se o dito cabo de sua ausência de casa para fazer solicitações ilícitas a sua mulher, não obstante conhecer da sua honestidade de procedimentos e até de seu adiantado estado de gravidez; no quinto dia de sua prisão, dois dias do corrente, sua mulher lhe appareceu no quartel com a comida que costumava trazer e pois, digo, pôz-se depois a chorar, sem que ele respondente atinasse com a causa, e inquirindo acerca do motivo d'aquelle seu pranto, lhe contou ella entre lagrimas que o dito Cabo Antonio Ferreira há tempos a perseguia para que o deixasse por elle, procurando convencel-a com circuntancias visivelmente falsas attribuidas a ele respondente. (...) (Processo Criminal de Severa Romana, p. 9)

Diante disso, Pedro pediu que Severa não fosse dormir em sua casa e que fosse para casa de Maria Antonia, a mesma concordou e permitiu que Severa dormisse em sua casa. Pedro acrescenta que Severa ao chegar a sua casa:

(...) encontrou o mencionado Cabo, a quem sérvio a ceia, da qual não se quis utilizar-se por ter de ir fazer a sua arrumação de mudança; que o cabo Ferreira querendo que ella ceiasse com ell penetrou no quarto onde ella estava pegou-lhe do braço e quis levalla a força para a meza, não o conseguindo pela intervenção da comadre Joanna, proprietária da casa, que o reprehendeo por aquelle procedimento com a mulher alheia; que desse facto nasceu uma pequena discussão entre os dois, pelo facto de querer o dito cabo se oppor a que ella fosse pernoitar fora (...) (Processo Criminal de Severa Romana, p. 10)

Em seguida deste fato, o Cabo tentou manter relações sexuais com Severa. O mesmo após Severa recusar as suas investidas, desferiu dois golpes de navalha, assassinando-a, fugindo após o crime. Segundo Costa (2016), “em sua defesa por escrito, Antonio Ferreira infere que a vítima flertava com ele quando o marido, Pedro d’Oliveira, não estava presente” e “(...) às escondidas do marido mi derigia pelerias (...)”. (Processo Criminal de Severa Romana, p. 55). Jornais da época como “O Pará” também afirma que “Antonio Ferreira disse que (...) ella já ha muito era sua amante” (O PARÁ, 1900).



Como estava annuciado, começou hoje o summario de culpá do cabo Antonio Ferreira, o odioso e covarde assassino de Severa Romana. Em vista de não terem comparecido os 1º e 3º promotores publicos, serviu o dr. Alberto Dias. Antonio Ferreira disse que havia morto Severa e que ella já ha muito era sua amante.

Figura 1: Notícia do Jornal O Pará de 12 de agosto de 1900

Fonte:

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=306223&pasta=ano%20190&pesq=Severa%20Romana>

Logo após o assassinato, houve a abertura do processo criminal pela morte de Severa. O julgamento se estendeu por meses, até que o cabo Antonio Ferreira dos Santos foi condenado a cumprir na cadeia pública da capital, a pena de 30 anos de prisão pelo assassinato de Severa Romana. O processo, então, foi arquivado e ao longo dos anos se perdeu em meio a vasta documentação do Tribunal de Justiça do Estado do Pará – TJ/PA. Em virtude do grande acúmulo de documentos, o TJ/PA:

(...) convoca algumas instituições locais para manifestarem o interesse e responsabilidade pelo “arquivo inativo” do mesmo. Os documentos foram analisados e descartados por uma comissão composta por juristas e bibliotecários, atendendo a critérios de uma tabela de temporalidade. (...) (MARTINS, 2013)

A morte de Severa Romana repercutiu na Cidade de Belém no início do século XX. A proporção cada vez mais crescente da história de Severa deu-se em virtude de como alguns jornais da época, como a Folha do Norte e A Província do Pará noticiaram o assassinato, com tons de intensidade e sensacionalismo. Como exemplo, o Jornal “A Província do Pará”, ocupando várias edições, fez reportagens escritas com o assassino, Cabo Antonio Ferreira, onde o mesmo fez insinuações que Severa seria sua amante. Este acontecimento reforçou a repulsa das classes sociais da época, que demonstraram solidariedade com a Jovem assassinada, que morreu para proteger sua honra e tornou-se um símbolo de fidelidade conjugal. A repercussão na época foi tão intensa, que até jornais da capital Rio de Janeiro noticiaram o ocorrido, focando na inauguração da sepultura de Severa e sobre seu assassino (Imagem 2).



Figura 2: Jornal A Imprensa, do Rio de Janeiro, de 12 de agosto de 1900.

Fonte: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=245038&pasta=ano%20190&pesq=Severa%20Romana>

Na manhã do dia 12 de agosto de 1900, houve a romaria dos piedosos, onde seria o descanso final de Severa. Jorge Calderaro em sua obra intitulada Severa Romana “Santa Popular e Heroína da Honra” diz que “Eram em número de mais de quinhentas pessoas que foram ao cemitério visitar o túmulo de Severa.” (CALDERARO, 2007, p. 114).

O início da peregrinação, segundo Calderaro (2007, p. 129) deu-se:

Certo dia da semana, à tarde, ao aproximar-se o crepúsculo, uma senhora visitava, na necrópole de Santa Izabel, a sepultura de uma filha querida, falecida há poucos dias, localizada na mesma quadra em que está a de Severa Romana. Terminada a sua prece, a senhora, ao benzer-se, dirigiu o olhar em direção ao túmulo de Severa. E que viu, Deus do céu? Viu a cruz daquela morada fúnebre cercada por um halo luminoso, uma luz encantada, maravilhosa, uma luz que lhe fez ficar transida de emoção e fixada no lugar em que estava. Então, baixou o olhar e orações fervorosas, em balbucios, lhe saíram dos lábios. Ao levantar os olhos, tudo se achava como se nada houvesse acontecido.

Calderaro (2007, p. 133) afirma em sua obra que:

Os servidores do Cemitério de Santa Izabel affiançam, tanto quanto o supracitado zelador, que o mausoléu de Severa é visitado

diariamente. Frequentemente lá deixam velas, flores e terços; uma funcionária da secretaria do Cemitério, certa feita encontrou uma grinalda de noiva. Os estudantes, em tempo de prova aumentam a visitação. (...) Essa frequência aumenta consideravelmente aos domingos, feriados e dias santificados, sem esquecermos o dia 2 de novembro, dia dos mortos, quando 'verdadeira multidão', em atitude contrita, desfila em torno do túmulo de Severa Romana.

A partir dessa procissão, o culto à Severa, e a admiração popular, através da piedade pública pela heroína do dever conjugal, se iniciava. Nesse período, através da sensibilização dos moradores, dos folhetos que circulavam pela cidade de Belém caracterizando-a como 'Símbolo de heroína da honra e da virtude', das romarias feitas à sua sepultura, a qual foi doada e seu túmulo construído através da arrecadação de dinheiro, promovida por iniciativa do Jornal A Província do Pará, Severa Romana começava, gradativamente, ganhar ares "santificados".



**Figura 3:** Sepultura de Severa, Localizada no Cemitério Santa Izabel

Fonte: Acervo do Autor.

A partir disso, seu túmulo passou a receber assíduas visitas, onde os frequentadores iam fazer suas preces e prestar homenagens à Severa. Calderaro

(2007, p. 132) diz que “está claro que existe, nesta capital, e no Estado como um todo, uma corrente de imenso respeito e de profunda veneração por Severa (...) tem sido, mesmo, um bálsamo consolador às aflições, aos sofrimentos, a todos os males que angustiam o coração humano.”. Desta maneira, vindo em Severa um símbolo de fé e esperança, a qual serve de alicerce para os momentos difíceis, seu culto, no decorrer do século vinte, se solidificou.

Mediante a devoção e as inúmeras graças alcançadas, fizeram com que a sua história se tornasse mais conhecida e sua imagem de santa popular se firmasse no imaginário Paraense. Toda essa popularidade pôde ser retratada em diversos meios artísticos como na literatura, teatro, cinema e música. Um exemplo da proporção que a história de Severa ganhou, diz respeito a literatura de cordel intitulado “História completa de Severa Romana” (Imagem 4) que circulava na década de 40 na cidade de Belém e que segundo afirma Fernando Jares em seu Blog ‘Pelas ruas de Belém’, esse mesmo cordel “foi reeditado pela EDUFPA para o Museu da UFPA, também sem data, mas com introdução de Vicente Sales e com atualização linguística.”.



**Figura 4:** Na imagem do lado esquerdo, cordel que circulava na década de 40 e a direita a Edição da EDUFPA.

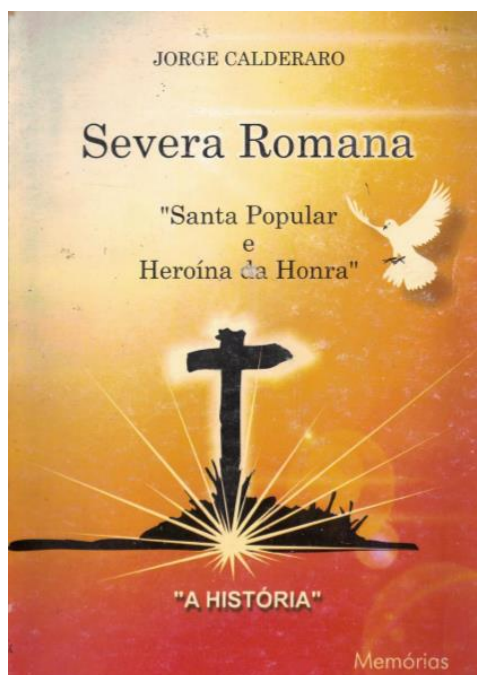
Fonte: [http://pelasruasdebelem.zip.net/arch2009-07-01\\_2009-07-31.html](http://pelasruasdebelem.zip.net/arch2009-07-01_2009-07-31.html)

Outros exemplos dessa popularidade foram a obra *Severa Romana, a mártir paraense*, publicado em 1957 pelo pesquisador paraense Jacques Flores e, em 1969, Nazareno Tourinho lança a peça de teatro em 3 atos intitulada *Severa Romana*. Neste mesmo ano, no Rio de Janeiro, houve a criação do Instituto Severa Romana, que “é uma associação não governamental, beneficente de Assistência

Social, que realiza serviço de atendimento a crianças e adolescentes com deficiência mental, com a missão de propiciar serviço sócio assistencial, a partir da demanda e necessidades da família, tornando-a coparticipante do seu processo de integração social.” (INSTITUTO SEVERA ROMANA), localizado na R. Cachambi, 530 - Cachambi, Rio de Janeiro – RJ.

Em 1977, houve a criação da oração à Severa por Dom Alberto Gaudêncio Ramos, então, Arcebispo de Belém, e na década de 80, deu-se início o processo de beatificação de Severa Romana, sendo incumbido o Padre Vicente Schiena de iniciar o processo. Para a abertura do processo, foi necessário reunir uma massa documental para provar que Severa preenche 4 requisitos exigidos por Roma, como “ter sido virtuosa em vida, ter tido morte heroica, ter fama de santidade e ter sido canal de graças e milagres.” (CALDERARO, 2007, p. 153). Após reunir muitos documentos e esperar a contribuição de fiéis que tivessem graças e milagres alcançados, o Padre Vicente Schiena veio a falecer no dia 09 de maio de 1991, deixando apenas a intenção da beatificação de Severa, após este acontecimento o processo de beatificação não foi retomado, devido à falta de documentação relacionado a Severa ou de comprovação dos “milagres” relacionados a ela.

No século XXI, o autor Jorge Calderaro, em 2007 lança a obra intitulada “Severa Romana “Santa popular e Heroína da Honra” “(Imagem 5), indicando a continuidade do culto a Severa pelo público belenense.



**Figura 5:** Livro Severa Romana “Santa popular e Heroína da Honra” de Jorge Calderaro

Fonte: Acervo do autor

A partir disso, a Universidade Federal do Pará interessou-se pela guarda dos documentos. E houve a criação do Centro de Memória da Amazônia (CMA) e dentro desse contexto, de cessão da documentação do TJE/PA ao CMA, através de levantamento e organização do acervo foi possível encontrar, em 2007, o processo criminal que, por décadas, estava perdido em meio à documentação. Essa redescoberta foi mais um aspecto que manteve viva a história de Severa, mantendo sua popularidade de ‘Santa Popular’ mais cultuada no Pará.

A História de Severa está fortemente ligada à questão da memória onde, a partir do fato, a imagem de Severa permaneceu no pensamento popular, perpetuando-se através da memória oral, sendo “possível identificar que a memória coletiva somente existe a partir de diversas memórias individuais, que em conjunto criam a memória coletiva”. (SILVA; LEHMKUHL, 2016).

Segundo Maurice Halbwachs (1990, p. 36) a memória coletiva se faz presente quando: “[...] evocamos um acontecimento que teve lugar na vida de nosso grupo e que considerávamos; e que consideramos ainda agora, no momento em que nos lembramos, do ponto de vista desse grupo”. Sendo assim, entende-se que esse “fenômeno de recordação e localização das lembranças não pode ser efetivamente

analisado se não for levado em consideração os contextos sociais que atuam como base para o trabalho de reconstrução da memória”. (SILVA, 2016).

Ao refletir a história de Severa, chega-se ao pensamento de que a pessoa que se tornou um devoto de Severa ao longo dos anos, colaborou de alguma maneira para a compaixão popular e a construção da imagem de Mártir da Honra e fidelidade conjugal.

## 5 METODOLOGIA

A presente pesquisa, inicialmente, baseou-se em pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica servirá para auxiliar e delimitar a temática abordada. Dessa maneira, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002). Segundo Gerhardt; Silveira (2009) a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Minayo (2001), complementa que a pesquisa qualitativa trabalha com um espaço mais profundo das relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa que foi realizada é um estudo de caso, de tipo exploratório e descritivo, no qual se pretende fazer uma abordagem sobre como a preservação está sendo realizada no acervo de obras raras do Centro de Memória da Amazônia no processo criminal de Severa Romana, focando também no potencial de acesso e divulgação desse material. Segundo Eisendhardt (1989, p. 532), estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que se foca em compreender a dinâmica apresentada dentro de contextos específicos.

A partir disso, a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002). Enquanto que a pesquisa descritiva, segundo Gil (2002, p. 42) “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Foram relatadas as visitas realizadas no acervo de obras raras do Centro de Memória da Amazônia, analisando as suas condições, os métodos e as práticas de preservação utilizadas no acervo. Os instrumentos utilizados como coleta de dados, foram por meio de entrevistas e questionário com os funcionários, identificando de

forma pormenorizada não somente a preservação, mas também os processos de uso e consulta desse acervo na instituição pela sociedade.

## 6 ANÁLISE DOS DADOS

### 6.1 CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CMA: CONTEXTO HISTÓRICO, INFORMAÇÕES GERAIS E O ACERVO DE SEVERA ROMANA

O Centro de Memória da Amazônia - CMA foi criado por intermédio de um convênio firmado entre a UFPA e o Tribunal de Justiça do Estado do Pará - TJE/PA em 31 de janeiro 2007. A partir disso houve a cessão e guarda do acervo à Universidade Federal do Pará. O CMA é caracterizado como um centro fomentador e mantenedor de pesquisa. O local que abriga o acervo é a antiga Gráfica da Universidade, a qual foi reformada, mantendo a sua arquitetura original. O prédio está localizado na Travessa Rui Barbosa 491, esquina da Rua Ó de Almeida – Reduto (Imagem 6).

O espaço abriga a biblioteca, sala de pesquisa climatizada, um auditório multifuncional, além de salas de exposição, de vídeo e de aula.



**Figura 6:** Centro de Memória da Amazônia (CMA)

Fonte: Acervo do autor

O acervo do Centro de Memória da Amazônia é constituído pelo “Arquivo Inativo” do Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJE/PA) e é composto por cerca de 2 km lineares de processos judiciais, da capital e do interior, distribuídos em documentos de origem cível e criminal, que datam do ano de 1785 até o ano de

1970 os quais abordam questões conflitos fundiários, transações comerciais, de migração e imigração na Amazônia, estatutos, crimes, inquéritos policiais e também questões religiosas e familiares. Além dos documentos judiciais, o CMA também conta com uma biblioteca e com a seção Obras Raras.

O acervo do Centro de Memória da Amazônia fica em um espaço amplo, localizado no térreo do prédio. O acervo (Imagem 7) está dividido em duas seções, nas quais se encontra a massa documental de origem cível e criminal, de modo geral; e a seção de obras raras, onde estão os itens documentais raros que o CMA custodia como o Inventário do Intendente Antônio Lemos, as Cartas do Imperador D. Pedro II ao Barão de Cotegipe, entre outros, porém também a custodia a documentação que está sendo analisada neste trabalho, o processo criminal sobre o caso Severa Romana.



**Figura 7:** Área onde está localizado o acervo

Fonte: Acervo do autor

A partir das visitas e das análises acerca do questionário foi possível constatar que o acesso ao acervo é aberto ao público, o seu funcionamento para pesquisas é feito das 9h às 17h. A demanda de público que frequenta, em sua grande maioria, são estudantes de graduação, principalmente do curso de História

da Universidade Federal do Pará, entretanto recebe outros pesquisadores e graduandos de outras áreas.

Segundo os dados obtidos através do questionário, o processo Criminal de Severa é constituído por suporte de papel e tem como partes constituintes dados da investigação e laudos. O processo está acondicionado dentro de arquivo deslizante (Imagem 8), em prateleiras (Imagem 9), localizado na seção de obras raras. Está armazenado em uma caixa, dentro de um invólucro feito de papel e amarrado com um cadarço sarjado branco para garantir estabilidade à documentação. É importante ressaltar que o Arquivo deslizante é sempre mantido trancado, sem contato com iluminação externa ou qualquer outro tipo de iluminação.



**Figura 8:** Arquivo deslizante da seção de obras raras.

Fonte: Dados da pesquisa



**Figura 9:** Prateleira em que está acondicionado o processo de Severa Romana.

Fonte: Dados da pesquisa



**Figura 10:** Invólucro onde está localizado o processo criminal.

Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere ao manuseio, quando o processo era solicitado, não poderia receber o contato direto com as mãos, onde o pesquisador só poderia ter acesso físico se estivesse com luvas e máscaras, tendo o auxílio do bolsista responsável. Atualmente, não está sendo disponibilizado para pesquisa física, devido à fragilidade e deterioração da documentação ao longo dos anos. Para atender a demanda de

pesquisa quando a consultas, é disponibilizado o processo digitalizado nos computadores do CMA e enviado para o e – mail do solicitante.

Ao realizar a análise do questionário foram constatados que as práticas de preservação e conservação dos documentos executados no Centro de Memória da Amazônia são a higienização dos documentos que compõe o processo criminal, o qual é limpo, periodicamente, com pincéis e trinchas para retirar as impurezas, sendo executada a remoção de qualquer artefato de metal que possa danificar os documentos e, periodicamente, é feita a limpeza do ambiente em que o acervo se encontra. Não existe controle de temperatura e umidades relativas, o que acaba por deixar o arquivo em uma temperatura próxima ao ambiente externo. Atualmente, a climatização da área do acervo está parada, devido à falta de manutenção nas centrais de ar condicionado. Em relação à prevenção da atuação de agentes biológicos é realizada a dedetização do espaço com a frequência de três em três meses.

O CMA não possui dados quantitativos em relação às pesquisas do processo criminal. Quando é solicitado pesquisa no acervo, o pesquisador assina um termo de compromisso e neste consta o documento pesquisado.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu elucidar métodos e práticas para a preservação do processo Criminal de Severa Romana, visando permitir a implantação de medidas eficazes para a prorrogação da vida útil dos documentos que constituem esse processo.

É necessário compreender que os métodos e práticas de preservação estão em constantes mudanças e há a tendência de surgimento de novos procedimentos para preservar os documentos, competindo às instituições e profissionais da área acompanhá-los, garantindo a continuidade de diretrizes de preservação e conservação de documentos.

É importante ressaltar também o que significa preservar o processo criminal sobre o caso, pois ele possui um caráter probatório, que até sua redescoberta não era possível comprovar que Severa realmente existiu, devido a sua história ser conhecida por muitos como “mito” ou “lenda”. Esse processo permitiu também conhecer quem foi Severa Romana, como ela era descrita por seus vizinhos e conhecidos, compreender as circunstâncias de seu assassinato, justificando o processo de ‘Santificação Popular’, e preservando a memória de “heroína da honra”, como foi conhecida na Cidade de Belém.

A partir da análise realizada no acervo do Centro de Memória da Amazônia, foram identificados pormenorizadamente os processos de preservação na documentação de Severa, e a existência de garantias da prolongação da vida útil dos documentos, mesmo que parte do processo esteja fragilizada ou deteriorada.

As práticas desenvolvidas atualmente e que garantem a preservação são ligadas a higienização e acondicionamento, feitos adequadamente. Em relação a fragilidades, cita-se a necessidade do ar-condicionado ter manutenção preventiva, visto que os mesmos por vezes apresentam defeito, e a inclusão de desumidificadores, pelo fato do clima da região não ser adequado para a conservação de documentos em suporte de papel, beneficiando assim não somente o processo de Severa, mas de outros documentos de valor memorial da cidade de Belém custodiados pelo Centro de Memória da Amazônia (CMA).

Outro fator a ser citado é a disponibilização do processo, atualmente através da digitalização da documentação e seu envio via correio eletrônico. Inicialmente,

não foram identificados de forma pormenorizada dados sobre as consultas, em parte pelos bolsistas responsáveis estarem recentemente trabalhando no acervo. Pretende-se, em análises posteriores, a obtenção de informações sobre a frequência de consulta, e dados quantitativos e qualitativos desse acesso, apenas vislumbrados nessa pesquisa.

Identifica-se, a partir do processo de Severa, o potencial de preservação e do acesso para essa documentação, e da continuidade de pesquisas acerca dessa personagem belenense, gradativamente saindo de um caráter “mítico” para uma visão histórica.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro, 2005. 232p. Publicações Técnicas, n. 51, ISBN: 85-7009- 075-7. Disponível

em:<[http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion\\_Term\\_Arquiv.pdf](http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf)> Acesso em: 25 nov. 2017.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006. 320p.

BRASIL. **Lei nº 12.527**, de 18 de novembro de 2011. Dispõe sobre os procedimentos a serem observados pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, com o fim de garantir o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º., no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm)> Acesso em: 06 out. 2018

CALDERARO, J. **Severa Romana: “Santa Popular e Heroína da Honra”**. Editora Calderaro, 2007.

CASSARES, N. C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo/ Imprensa Oficial, 2000. Disponível em:

<[http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas\\_colecao\\_como\\_fazer/cf5.pdf](http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf)> Acesso em: 08 nov. 2017.

CONARQ. **Câmara Técnica de Preservação de Documentos. Recomendações para a Produção e o Armazenamento de Documentos de Arquivo**. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Arquivo, 2005. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>> Acesso em: 08 nov. 2017.

COSTA, J. M. Q. Severa romana: História e Memória da “heróina da honra”. **Anais do II Seminário Internacional em Memória Social**. Rio de Janeiro, PPGMS/Unirio, 16-18, março, 2016. Disponível em: <<http://seminariosmemoriasocial.pro.br/wp-content/uploads/2016/03/B013-JESSICA-COSTA-normalizado.pdf>> Acesso em: 21 Set. 2018

COSTA, M. F. **Noções básicas de conservação preventiva de documentos**. Disponível em:

<[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/normas\\_conservacao\\_fio\\_cruz\\_1358966008.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/normas_conservacao_fio_cruz_1358966008.pdf)> Acesso: 13 nov. 2017.

EISENHARDT, K. M. (1989). Building theories from case study research. **Academy of management review**, 14(4), 532-550 Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4310941/mod\\_resource/content/1/1.Eisenhardt1989-BuildingTheoriesFromCSR.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4310941/mod_resource/content/1/1.Eisenhardt1989-BuildingTheoriesFromCSR.pdf)> Acesso em: 22 set. 2018

FRITOLI, C.L.; KRÜGER, E.L.; CARVALHO, S. K. P. **História do papel: panorama evolutivo das técnicas de produção e implicações para sua preservação.** Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 9, p. 475-502, 2016.

GERHARDT, T. E. ; SILVEIRA. D. T. **Métodos de pesquisa**; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS.–Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 22 set. 2018

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas. 2002.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990. 189 p.; 20 cm.

HISTÓRIA completa de Severa Romana. Coleção Literatura Popular Paraense Série Guajarina – Cordel 2. Belém: Editora Universitaria UFPA, [s.d], p. 23.

HOLLÓS, A. C. **Fundamentos da preservação documental no Brasil.** Acervo, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 13-30, 2010.

MÁRSICO, M. A. V. **Noções básicas de conservação de livros e documentos.** In: Curso de conservação e restauração de acervos bibliográficos. Rio de Janeiro: Redarte,2006. Disponível em: <<http://simagestao.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Nocoos-Basicas-de-Conservacao-de-Livros-e-Documentos.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

MARTINS, E. E.; MARTINS, E. E. Centro de memória da amazônia no processo de preservação da memória social: a iniciativa que salvou parte da história do estado do pará, sob o risco de deterioração. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <<https://www.brapci.inf.br/v/a/21149>>. Acesso em: 24 set. 2018.

MEIRA, M. S. B. S. **O trabalho de preservação documental no superior tribunal de justiça: desafios de uma documentação em diversos suportes.** Olinda: AERPA Editora. Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação. Vol.1, No.5, 2007. p. 252 - 255. Disponível em: <[http://www.restaurabr.org/arc/arc05pdf/07\\_MariaSolange.pdf](http://www.restaurabr.org/arc/arc05pdf/07_MariaSolange.pdf)> Acesso em: 23 jan. 2018.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: <[http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_\\_2001.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf)> Acesso em: 22 set. 2018

REILLY, J. M.; NISHIMURA D. W; ZINN E. **Novas Ferramentas para preservação.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. 44 p. Disponível em: <<http://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/08/19.pdf>> Acesso em: 23 jan. 2018.

SILVA, A. N. B. et al. Memoriais e centros de memória da cidade de fortaleza: contribuições no acesso à informação e ao patrimônio. **Folha de Rosto**, v. 3, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://www.brapci.inf.br/v/a/23378>>. Acesso em: 09 out. 2018.

SILVA, E. C. L.; LEHMKUHL, C. S. O registro civil enquanto memória individual e coletiva. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 17, 2016.

SILVA, G. F. A memória coletiva \_Revista Aedos: Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) 2016 (Resenha). Disponível em: <<https://ser.ufrgs.br/aedos/article/view/59252>> Acesso em: 04 out. 2018

SPINELLI, J.; BRANDÃO, E.; FRANÇA, C. **Manual técnico de preservação e conservação: documentos extrajudiciais: CNJ**. [Rio de Janeiro]:Arquivo Nacional: Biblioteca Nacional, 2011.

SPINELLI, J.; PEDERSOLI JR., J. L. **Plano de Gerenciamento de Risco – Salvaguarda e Emergência da Biblioteca Nacional**, 2010. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_obrasgerais/drg\\_plano\\_risco\\_por/drg\\_plano\\_risco\\_por.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg_plano_risco_por/drg_plano_risco_por.pdf)> Acesso em: 08 nov. 2017.

TEIXEIRA, M. B. D.; OLIVEIRA, R. A.; GATTI, T. H.; SUAREZ, P. A. Z. **O Papel: Uma Breve Revisão Histórica, Descrição da Tecnologia Industrial de Produção e Experimentos para Obtenção de Folhas Artesanais**. Rev. Virtual Quim., 2017, v. 9 (3), p. 1364-1380. Disponível em: <<http://rvq.sbq.org.br/imagebank/pdf/v9n3a28.pdf>> Acesso em: 08 jul. 2018

YAMASHITA, M. M; PALETTA, F. A. C. **Preservação do patrimônio documental e bibliográfico com ênfase na higienização de livros e documentos textuais**. Arquivística.net, v. 2, n. 2, p. 172-184, 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/6726>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

Outras fontes:

INSTITUTO SEVERA ROMANA. ISR. Disponível em: < <http://www.isr.org.br/>>. Acesso em: 21 set. 2018.

O JORNAL O PARÁ. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=306223&pasta=ano%20190&pesq=Severa%20Romana>>. Acesso em: 20 set. 2018

PORTAL SÃO FRANCISCO. Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-geral/historia-do-papel>> Acesso em: 21 set. 2018

Processo Criminal do 2º Distrito Criminal de Severa Romana. Disponível em:  
<[http://www.ufpa.br/cma/flashpapers/processo\\_crime\\_severa\\_romana.swf](http://www.ufpa.br/cma/flashpapers/processo_crime_severa_romana.swf)>

PELAS RUAS DE BELÉM. Fernando Jares Disponível em:  
<[http://pelasruasdebelem.zip.net/arch2009-07-01\\_2009-07-31.html](http://pelasruasdebelem.zip.net/arch2009-07-01_2009-07-31.html)> Acesso em: 21  
set. 2018

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=306223&pasta=ano%20190&pesq=Severa%20Romana>

## **APÊNDICE**

**APÊNDICE A – Questionário aplicado aos funcionários.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

Questionário sobre as práticas de preservação do acervo de obras raras do Centro de Memória da Amazônia (CMA): o caso Severa Romana.

Entrevistado (a):

Cargo/Função:

- 1) Qual o histórico do processo Severa Romana no CMA? Quando e como ele foi reencontrado no órgão?
- 2) Quais são as partes constituintes do Processo Criminal de Severa Romana?
- 3) Quantos itens documentais constituem o Processo Criminal? R:
- 4) Quais os tipos de suporte que constituem o Processo (papel, eletrônico...)? R:
- 5) Como está o estado de conservação do Processo Criminal? R:
- 6) Existe uma política, programa ou um plano de preservação e conservação destes documentos? R:
- 7) Quais as práticas de preservação realizadas para prolongar a vida útil do Processo Criminal?
- 8) Existe controle de temperatura e umidade relativas, na sala de arquivo deste acervo? Quais são? R:

- 9) Existem iniciativas de prevenção da atuação de agentes biológicos (insetos, roedores) nesse processo?
- 10) Os documentos são higienizados? (De que forma?)
- 11) Houve algum tipo de restauração desse processo?
- 12) Como o Processo está acondicionado? (pastas, etc.)
- 13) Qual o estado das salas, arquivos e estantes que armazenam esse material? Que tipo de iluminação o documento fica exposto?
- 14) O Processo Criminal está disponível à consulta? R
- 15) Quais são os cuidados tomados para a proteção e segurança do Processo Criminal quanto aos pesquisadores? R:
- 16) Qual a formação dos consulentes (pesquisadores, graduandos, curiosos)?
- 17) O processo está disponível no meio digital? Se sim, como ele é disponibilizado (e - mail, computadores do CMA...)? R:
- 18) O CMA possui dados quantitativos das pesquisas em relação ao Processo Criminal? R:
- 19) De que forma o CMA identifica a importância do processo em seu acervo? Essa importância consegue ser visualizada também na preservação e consulta desses documentos?